

se deslocam juntamente com o indivíduo , dentro dele . Vide rua Corrêa Dutra , no Catete . É raro encontrar no país alguma que nunca morou na rua Corrêa Dutra e que não carregue dentro de si fragmentos da rua Corrêa Dutra . Ela , todavia , nada tem de especial , e hoje mesmo qualquer pessoa pode ir morar na rua Corrêa Dutra . Esse alguém não sentirá logo que está residindo em um estranho país . Durante dois anos pode não se aperceber disso , pois não lhe acontece nada de extraordinário . Só mais tarde meditará que lhe aconteceram excessivas coisas do gênero ordinário , que ele foi membro da família da rua Corrêa Dutra , família flutuante , instável , reduzida no espaço e imensa no tempo .

Naquela rua , entretanto , que ele deixava , não acontecera nada . Nem mesmo o elevador encrencara nunca , nem ninguém lhe propusera um negócio suspeito , nem uma só mulher viera ou fôra , nem um só cão latira a noite inteira . O taxi estava esperando . Ele pagara pontualmente o quarto , o taxi viera , a rua estava ali na sua cara e na rua não acontecera nada , ~~mas~~ <sup>coisa alguma</sup> ~~em~~ <sup>que</sup> ~~naquele~~ <sup>o</sup> ~~momento~~ <sup>acontecia</sup> . Jogou a mala dentro do carro . Nem mesmo teria de avisar aos amigos sua mudança , pois nenhum amigo o procurara ali , e para todos o seu endereço era o do escritório . Ali mesmo não se despedira de ninguém , ninguém tomara conhecimento efetivo e afetivo de sua vida .

Deu ao "chauffeur" o endereço novo .

Não esquecera nada no quarto . O taxi começou a rodar . Ele olhava sem atenção para a direita , onde havia uma padaria e confeitaria . Viu um homem na porta , uma pobre mulher que passava , outro homem que fumava um cigarro esperando o bonde . O taxi chegou à esquina , virou à esquerda , e foi-se .